



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE DOUTORADO EM LETRAS



Negros e Escrita no Brasil

NEGROS E ESCRITA NO BRASIL DO SÉCULO XIX
SÓCIO-HISTÓRIA, EDIÇÃO FILOLÓGICA DE DOCUMENTOS E ESTUDO LINGÜÍSTICO

VOLUME I

Por:
KLEBSON OLIVEIRA

Orientadora:
PROF. DR. ROSA VIRGÍNIA MATTOS E SILVA



Salvador/BA
abril/2005



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA
CURSO DE DOUTORADO EM LETRAS

NEGROS E ESCRITA NO BRASIL DO SÉCULO XIX
SÓCIO-HISTÓRIA, EDIÇÃO FILOLÓGICA DE DOCUMENTOS E ESTUDO LINGÜÍSTICO

VOLUME I

Por:
KLEBSON OLIVEIRA

Orientadora:
PROF^a. DR^a. ROSA VIRGÍNIA MATTOS E SILVA

Co-orientadora:
PROF^a. DR^a. TÂNIA CONCEIÇÃO FREIRE LOBO

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras e Lingüística do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Doutor em Letras.

Salvador/BA
fevereiro/2006

para não ganhar dinheiro e dispois
em tão ganhar dinheiro pagar
primeiro pagar a minha pormeça
dispos para pagar sua senhoria
senão fica como a rainha

A distância em que se encontrava dos seus familiares e os maus tratos sofridos nas mãos do seu senhor, que, inclusive, não lhe permitia “ir fazer vida” com o marido, fizeram com que Esperança Garcia levasse ao governador do Piauí as suas queixas. Desejava a escrava voltar ao lugar onde vivia com seu marido, assim se livraria dos castigos que lhe eram impostos e poderia batizar os seus filhos. Dessa maneira, denúncia e súplica encontraram lugar na carta de Esperança²⁰:

Eu sou hua escrava de V. S. dadministração do Cap^{am} Ant^o Vieira de Couto, cazada. Desde que o Cap^{am} p^a Lá foi adeministrar, q. me tirou da fazd^a dos algodois, aonde vevia com meu marido, para ser cozinheira da sua caza, onde nella passo m^{to} mal.

A primeira hé q. ha grandes trovoadas de pancadas enhum filho meu sendo huã criança q. lhe fez estrair sangue pella boca, em mim não poço esplicar q. Sou hu colcham de pancadas, tanto q. cahy huã vez do Sobrado abacho peiada; por mezericordia de Ds esCapei.

A segunda estou eu e mais minhas parceiras por confeçar a tres annos. E huã criança minha e duas mais por batizar.

Pello q. Peço a V.S. pello amor de Ds. e do seu Valim^{to}. ponha aos olhos em mim ordinando digo mandar a Porcurador que mande p. a faz^{da}. aonde elle me tirou p^a eu viver com meu marido e Batizar minha filha

De V.Sa. sua escrava

EsPeranCa garcia

Vendido para o Rio de Janeiro pelo tráfico interprovincial, a distância também motiva a carta de Arnaldo Rigão, destinado ao seu ex-senhor na Bahia. Nela, o escravo relata os castigos sofridos diariamente e, com a ajuda da mãe, revela como pretende sair daquela

²⁰ Como não se teve acesso ao documento original, oferece-se aqui a transcrição feita por Mott (1985, p. 106).

seus donos pareciam bastante firmes, o que lhe deu, inclusive, o ingresso para o domínio das letras. A leitura do ‘bilhete’ de Timóteo parece confirmar o seu apreço à família que o criou, uma vez que ali, em tom de despedida, dizia-se grato a “Jaia Pombinha e a toda família d’ella”, pedindo-lhe perdão pelo que iria fazer. Iaiá Pombinha, talvez, fosse a senhora do escravo suicida. Leia-se por completo a carta de Timóteo:

Perdão

A muito tempo *que* tenho dezejo de *não* existir
pois a vida me hé abborrecida porem
não existindo não será mais pois *quem* pode
viver sem ter disgostos *que* vá vivendo
A Jaia Pombinha e a toda familia d’ella sou
muito grato *por* isto pesso *pelo* amor de *deus* Perdão
sendo *que* com esta vez hé a3ª. *que* eu
tenho tentado contra minha existencia
porem *quem* não quer viver nem deve tomar
vidro, e nem sollimão *pois* só são lentos a
quem tem a mor a vida. Muito addemirava
me não receiar-se com o meo genio [em]
não fazer um acerto *para* mim *pois* não acho
doudice n’este proceder.
Não há tempo [a] perder! ! !
Poz-me preciso declarar-me que nem foi eu,
e nem sabedor daquelle infame papel, e n’elle
achava-me inocente. Se faço esta declaração é
para livrar *que* vão ao Inferno, estas almas
que despistaraõ suas conciencias!.....
Não persuadaõ-se *que* eu fiz digo: que
cometi este attentado, *por* temer o que esta
va-se fazendo; *pois* para passar melhor, não
havia *que* temêr: as rasões são outras
pois a sepultura será sabedôra, e não
este infame lugar digo e não esta
terra de vivos

O trecho “Muito addemirava me não receiar-se com o meo genio [em] *não* fazer um acerto *para* mim *pois* não acho doudice n’este proceder” sugere vagamente que o subdelegado